



Sustentabilidade na fileira dos pequenos frutos

“Sustentabilidade” foi eleita “Palavra do Ano 2019” em Portugal e o termo entrou definitivamente no léxico agrícola. No setor dos pequenos frutos como estão os produtores a responder aos desafios da sustentabilidade económica, social e ambiental?

As respostas foram dadas no VI Colóquio Nacional da Produção de Pequenos, no final de Maio, organizado pela APH, em parceria com o INIAV e o COTHN.

O futuro da fileira é promissor, estima-se que o consumo mundial de pequenos frutos duplique até 2024, em linha com a preferência por alimentos saborosos, saudáveis e convenientes. Em Portugal, o clima ameno e a disponibilidade de água têm sido o motor de desenvolvimento do setor, que deverá continuar a crescer nos próximos anos, mas não isento de desafios.

Na cultura do mirtilo, é notório o aumento das áreas de cultivo por parte das empresas que se profissionalizaram, há novos investidores a entrar no negócio, mas também pequenos produtores em risco de fechar portas. Uma mudança de paradigma que vai marcar o setor nos próximos anos.

A produção de morango, que desde 2014 tem vindo a decrescer a nível nacional, dá sinais de retoma na região do Algarve, agora focada em colheitas de Inverno por vontade e necessidade dos produtores diversificarem a gama de frutos além da framboesa, a campeã nacional de vendas (183 milhões de euros em exportações) nos “berries”.

As ameaças à fileira dos pequenos frutos são inúmeras, a começar pelo impacto das alterações climáticas na produção, com o surgimento de novas pragas e o aumento da incidência das atuais; a diminuição da disponibilidade de água para rega e a dificuldade em contratar mão-de-obra sazonal.

Do ponto de vista social, a resposta passa sem dúvida por garantir condições de vida condignas aos trabalhadores imigrantes, uma responsabilidade que para as empresas de produção de pequenos frutos não deve terminar quando acaba o horário laboral. Às autoridades nacionais exige-se a fiscalização efetiva das empresas intermediárias de contratação de mão-de-obra, pondo termo a situações imorais de subaluguer de alojamentos indignos da condição humana.

Do ponto de vista económico, será inevitável a aposta em sistemas de produção mais sofisticados com controlo do ambiente, a gestão mais eficaz dos recursos disponíveis, nomeadamente a água, o solo e os substratos, e do ponto de vista ambiental o caminho passa por soluções integradas de proteção das culturas, com a crescente adoção de biopesticidas e meios de controlo biológico, mas também pela reutilização dos recursos, tais como a água e os nutrientes em sistemas fechados de recirculação.

A produção biológica ou com resíduos zero são tendências a consolidar nos próximos anos, e também será cada vez mais valorizada a fruta produzida por empresas certificadas pela sua responsabilidade social e baixa pegada de carbono.

Um caminho rumo à sustentabilidade em que ninguém deve ficar para trás! ■

José Alberto Pereira

Presidente da APH

presidente@aphorticultura.pt